

PANDEMIA COVID-19
**AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA, SEUS RISCOS E A
INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS**

Estefani Alves Melo¹

Luciano Gualberto Soares²

Maria Giceli Martins da Silva³

Herlys Rafael Pereira do Nascimento⁴

A automedicação inadequada se dá quando o indivíduo faz uso de medicação de forma irresponsável, seja medicações sem receituário ou sem eficácia comprovada. Tal prática tem se tornado rotineira, associado a desinformação da população. O estudo tem como objetivo identificar na literatura científica os riscos envolvendo a automedicação durante a pandemia da covid-19 e como as mídias sociais influenciam no uso indiscriminado de medicamentos. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, construída no período de junho de 2021. Foi realizado uma busca no portal da Biblioteca Virtual em Saúde- BVS, cruzados com os Descritores Controlados em Saúde: Automedicação, Pandemia e COVID-19, utilizando o operador booleano *AND*. Encontram-se nove artigos. Considerou-se como critérios de inclusão: artigos completos, em português, inglês e espanhol e dos últimos cinco anos, que atendessem a proposta deste estudo. Após a leitura na íntegra, exclusão dos artigos repetidos e seleção dos que se adequavam, foram escolhidos quatro artigos para análise final e construção da revisão bibliográfica acerca do tema. Durante a pandemia surgiram muitas dúvidas e medo relacionado ao vírus da Covid-19, aumentando a busca por informações em todos os lugares, destacando-se as mídias sociais, que trouxe assuntos válidos e de grande utilização, como exemplo a disseminação da importância do distanciamento social e uso de máscaras. No entanto, influenciou a realização da automedicação como forma de prevenir ou curar a doença, com medicamentos sem evidências científicas válidas e *fake news*, fazendo com que houvesse um aumento na procura de alguns fármacos, como a cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina. De acordo com os estudos, o uso indiscriminado e irracional pode trazer riscos para a saúde, podendo agravar ainda mais enfermidades existentes. Algumas mudanças percebidas com o uso dessas medicações foram: náuseas, vômitos, distúrbios visuais, dores de cabeça, arritmias graves e em altas dosagens, toxicidade cardiovascular. Diante disso, vê-se a importância da disseminação

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular-GPESC. Membro do Grupo de Debate e Estudo em Saúde Coletiva-GDESCO. Membro do Grupo de Extensão Consultório de Enfermagem em Ginecologia. Monitora Voluntária da Disciplina de Semiologia e Semiotécnica Aplicada a Enfermagem. E-mail: alves.estefani@urca.br

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular-GPESC. Membro do Laboratório de Pesquisa em Práticas Educativas e Promoção da Saúde. Monitor Bolsista da Disciplina Semiologia e Semiotécnica Aplicada a Enfermagem. E-mail: luciano.soares@urca.br

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular-GPESC. Membro do Grupo de Extensão Projeto Cordel SUS. Email: giceliurca@gmail.com

⁴ Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri-Urca. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-Urca. E-mail: her-lys-rafael@hotmail.com

de informações corretas, baseadas em estudos científicos, que devem ser propagadas principalmente pelos profissionais da saúde, mitigando os riscos e diminuindo a utilização de medicamentos de forma inadequada.